

MARCOS FERNANDEZ - 19/02/2015

Novas delegacias

no combate

ao tráfico

Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) vai passar por reformulação

/// VICTOR MUNIZ
vmelo@redgazeta.com.br

/// RUHANI MAIA
ruhani.maia@redgazeta.com.br

A Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) vai ser reforçada para o combate às quadrilhas de tráfico de drogas que atuam na Grande Vitória. Segundo o secretário de Estado da Segurança, André Garcia, a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) vai ser reformulada e terá novas unidades espalhadas pela região metropolitana.

O chefe da segurança no Estado diz que vai reformular a política de combate ao tráfico no Estado. Um dos projetos é tornar a Deten uma divisão, assim como é a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e a Divisão de Repressão aos Crimes Contra o Patrimônio (DRCCP).

“Nós vamos reformular a Deten. A ideia, mais para frente, é criar uma divisão, à semelhança da DHPP. Mais robusta e que possa ter delegacias em cada município da Grande Vitória”, revelou o secretário, que não deu mais detalhes sobre a reformulação.

Atualmente, a Deten conta apenas com uma delegacia, localizada no bairro Novo Horizonte, na Serra. A região aparece no mapa divulgado pela reportagem, no último domingo, entre os 126 bairros dominados pelo tráfico na Grande Vitória.

À reportagem, o secretário negou que traficantes de drogas tenham domínio de bairros no Espírito Santo. Porém, admitiu que o medo toma conta de quem convive lado a lado com a criminalidade.

“Nós não temos domínio territorial do tráfico aqui. O que acontece é uma insegurança decorrente da proximidade com o crime. O sujeito fica com receio

de descumprir, entre aspas, alguma orientação, porque ele pode ser vítima daquilo”, afirmou o secretário.

Ainda segundo Garcia, a Secretaria de Segurança Pública (Sesp) deve investir mais na prevenção ao crime e na aproximação com as comunidades. Esse será um trabalho para a recém-criada Subsecretaria de Integração.

“Estamos colocando agora uma estrutura de mediação de conflitos, mapeando as comunidades mais vulneráveis à criminalidade e vamos estabelecer mecanismos de comunicação. Vamos instituir conselhos de segurança nesses locais, com reuniões periódicas, reuniões informais também, e tem o Disque-Denúncia. Hoje podemos dar respostas e precisamos da colaboração da sociedade”, pediu o secretário.

PRISÕES

Somente neste ano, no Estado, 4.800 pessoas foram presas por venda de entorpecentes. Além disso, 1.800 homicidas foram colocados atrás das grades, sendo que 70% deles possuem envolvimento com o tráfico.

De acordo com dados da Deten, de janeiro a agosto deste ano, somente na Grande Vitória, foram 187 presos e mais de 500 kg de drogas apreendidos.

O delegado Fabiano Rosa garante que os policiais estão trabalhando ao máximo para combater o tráfico de drogas e manda um alerta para quem pensa em entrar no mundo do crime.

“A grande maioria dos homicídios é ligado ao tráfico. É a disputa pelos pontos de venda de drogas. O fim é a prisão ou a morte. Muitos têm a ideia de poder, portar armas, usar roupas melhores, mas uma hora isso acaba. Você não vê traficante se aposentar”, concluiu.

“

Nós vamos reformular a Deten. A ideia é que possa ter delegacias em cada município da Grande Vitória”

ANDRÉ GARCIA
SECRETÁRIO DE
SEGURANÇA

QUANTIDADE DE

drogas

APREENDIDAS

Cocaína: **5,8 quilos**

Pasta base: **3,1 quilos**

Maconha: **409 quilos**

Haxixe: **4,7 quilos**

Skank: **610 gramas**

LSD: **204 micropontos**

Ecstasy: **558 comprimidos**

Pés de maconha: **85**

157

inquéritos instaurados entre 1º de janeiro e 31 de agosto pela Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten)

45

ARMAS

APREENDIDAS

112

foram relatados e concluídos

PRISÕES

Maiores: **161**

Adolescentes: **26**



“O grande traficante não é preso”

Para defensor público, ausência de políticas sociais agrava a violência e aumenta a reincidência no crime

▄ Dia após dia, prisão após prisão, o ciclo do tráfico de drogas se renova. Quando um morre, rapidamente alguém assume o seu lugar e, normalmente, cada vez mais jovens. Dados do último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que Cariacica, comparado com os vizinhos Serra, Vila Velha e Vitória, possui a maior taxa de abandono escolar de pessoas entre 18 e 24 anos.

No município, 40,2% dos jovens deixam de estudar nessa faixa etária. Na Serra, o índice chega a 36,7%, Vila Velha a 27,5% e em Vitória, 19,4%.

E grande parte desses jovens acabam entrando na criminalidade. As principais vítimas de assassinatos no Estado são os jovens, entre 15 e 29 anos, segundo o Atlas da Violência 2016. O Estado fica em quinto lugar no ranking nacional de homicídios nessa faixa etária.

Se o jovem for negro, as chances de morrer são ainda maiores. Em 12 anos, o número de negros mortos por arma de fogo no Espírito Santo subiu de 648, em 2003, para 1.077 em 2014.

Para o presidente da Associação dos Defensores Públicos do

Espírito Santo (Adepes), Pedro Paulo Coelho, faltam políticas públicas que levem esse jovem, que cresce em meio à violência, a outro caminho.

“O Estado tem que propiciar meios legais para que essas pessoas saiam do tráfico, ou nem sequer entrem. Faltam investimentos na educação básica e essas pessoas acabam abandonando as escolas por falta de incentivo, o que vai gerando uma bola de neve. A gente vê só a Segurança Pública chegando nesses bairros e isso não é o correto”, afirma.

O secretário de Segurança do Estado, André Garcia, também afirma que somente a polícia não é capaz de acabar com o ciclo do tráfico de drogas. “Acho que todo mundo peca nesse ponto. Tráfico não é uma questão só de Segurança Pública. Muito pelo contrário. As estratégias policiais são incompletas e nunca serão suficientes se não houver ocupação social”, afirmou.

Para Garcia, falta um foco maior do poder público na questão social e estrutural dos bairros. “Enquanto a gente não tiver o trabalho forte de prevenção, não vai mudar. Não existe mediação de conflitos na periferia,

falta espaço de lazer, iluminação pública de qualidade, ambientes para o jovem interagir, para atraí-lo e apresentar esses programas a ele. O cenário é ruim economicamente, mas não há outro caminho a não ser investir”, destacou o secretário.

Não são raros os casos de pessoas que são presas por tráfico e rapidamente estão de volta às ruas. Mas, para o defensor público, endurecer a legislação não é o melhor caminho. “Desde a Lei de Antidrogas, aumentou o encarceramento e em 99% dos casos de tráfico, a Defensoria Pública atua. Isso mostra que o tráfico não está enriquecendo ninguém. O grande traficante não é preso. A lei não tem o poder de transformar a sociedade. A Constituição Federal diz que a saúde e a educação são direitos de todos, mas não é isso que vemos hoje”, disse Pedro Paulo.

Para o defensor, a cadeia deveria servir para ressocializar o infrator, mas acaba se tornando banal para quem se acostuma a entrar e sair. A reincidência é comum e dá a sensação de impunidade. “É importante para dar um norte a essas pessoas. Não adianta só jogar na cadeia.”



Ações com a polícia para monitorar o tráfico

▄ As prefeituras apostam em ações sociais e câmeras de videomonitoramento para combater o tráfico de drogas. Na Serra, o secretário de Defesa Social Nylton Rodrigues afirmou que várias ações são realizadas nos bairros mais violentos, como melhorias na iluminação, pavimentação, limpeza pública, ampliação de creches e escolas.

O secretário ainda ressaltou que a Lei de Fechamento de Bares reduziu os índices de violência e ocorrências de armas, drogas e homicídios.

Em Vila Velha, o coronel Alexandre Ramalho, secretário de Prevenção, Combate à Violência e Trânsito, investe na atuação da Guarda Municipal, em conjunto com a Polícia Militar, para enfraquecer as táticas do tráfico de drogas. “Realizamos operações com foco na retirada de obstáculos para impedir a circulação de viaturas, que são elaborados por traficantes nesses locais.” Os bailes funk clandestinos conhecidos como “Mandela” também são alvo de fiscalização. As festas costumam ser pontos de atuação de traficantes e intensa distribuição de drogas.

Em Vitória, o secretário Fronzio Calheira destacou os projetos sociais de conscientização de jovens. Além disso, a Guarda Municipal monitora, por meio de videomonitoramento, diversos pontos de tráfico na capital. “De janeiro a setembro, houve redução de 28% nos homicídios e 17,5% de crimes relacionados a tóxicos e entorpecentes.”

Em Cariacica, a prefeitura informou, por meio de nota, que conta com 109 câmeras espalhada por 43 bairros.

“ Os jovens entram no tráfico de drogas pela falta de oportunidade. Faltam investimentos na educação”

— PEDRO PAULO COELHO
DEFENSOR PÚBLICO



é a posição do Espírito Santo no ranking nacional de homicídios de jovens, entre 15 e 29 anos.